
TAMPOUCO, TÃO POUCO

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

Tampouco é advérbio de negação, equivalente a “também não”, “muito menos” (1).

É incorreto usar-se a conjunção **nem** antes de **tampouco** (2). **Nem** tem o mesmo significado de “e não”. Desse modo, a expressão **nem tampouco** torna-se pleonástica, equívaleando a “e não, também não”, repetindo-se a idéia de negação duas vezes com palavras diferentes.

Também não se deve confundir **tampouco** com a expressão **tão pouco**, cujo sentido é o de “pequena quantidade”, “diminuto”, “escasso”.

Vejamos alguns exemplos colhidos em textos médicos indexados pela BIREME.

A. Emprego correto de *tampouco*.

1. “Não houve complicação importante e tampouco mortalidade nesta casuística estudada.”
GED 18:233, 1999.
2. “As alterações tomográficas tampouco permitiram distinguir os dependentes [...]”
Rev Bras Psiquiatr 23:9, 2001.
3. “Esse procedimento não alterou o crescimento longitudinal do osso e tampouco modificou a estrutura morfológica da placa de crescimento.”
Rev Bras Ortop 36:422, 2001.

B. Emprego da expressão *nem tampouco*, considerada redundante.

1. “O fator infecção não modifica a intensidade do processo histopatológico e nem tampouco agrava o quadro de PA (pancreatite aguda).”
Rev Hosp Clin Fac Med Univ São Paulo 43:188, 1988.

¹ Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

2. “Não há diferença estatisticamente significativa entre os valores obtidos na população masculina e feminina, nem tampouco uma associação entre idade e parâmetros hemodinâmicos.”
Arq Bras Oftalmol 59:17, 1996.
3. “Não foi identificado nenhum fator predisponente para a doença, nem tampouco as evoluções foram diferentes entre os casos.”
Arq Neuropsiquiatr 62: 119, 2004.

C. Emprego incorreto de *tão pouco* em lugar de *tampouco*.

1. “Argumentam que esses instrumentos não substituem a fundamentação teórica da assistência, nem tão pouco a razão e o discernimento [...]”
Rev Latino-amer Enfermagem 10:709, 2002.
2. “Não sendo excludentes, elas tão-pouco podem ser entendidas como complementares.”
Psicol teor pesq 3: set./dez. 1987.
3. “Os resultados positivos obtidos [...] não afastam a complexidade do tema da cooperação e tão pouco condenam ao fracasso as iniciativas autônomas.”
Dissertação de Mestrado, ENSP, 2001.

D. Emprego correto da expressão *tão pouco*.

1. “Os autores fazem uma revisão da literatura e discutem a respeito desta doença que é tão pouco conhecida e estudada.”
Rev Bras Neurol 21:55, 1985.
2. “O presente trabalho propõe um novo enfoque sobre a origem feminina da Enfermagem, a partir da ótica arquetípica, e de suas características tão pouco mutáveis no decorrer da história.”
Rev Bras Enfermagem 53:223, 2000.
3. “Exorta o profissional de enfermagem a se mobilizar para esse aspecto da profissão, tão pouco divulgado e tão interessante [...]”
Rev Enfermagem UER (extra):119, 1996.

REFERÊNCIAS

1. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
2. Almeida NM. *Dicionário de questões vernáculas*. São Paulo: Caminho Suave, 1981.